

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO

FERNANDA CARVALHO SABINO

**DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO CULTURAL DA COMUNIDADE SURDA:
ANÁLISE DO PROJETO EDUCACIONAL DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO
PAULO E A VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS**

São Paulo

2023

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE
CULTURA E COMUNICAÇÃO

**DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO CULTURAL DA COMUNIDADE SURDA:
ANÁLISE DO PROJETO EDUCACIONAL DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO
PAULO E A VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS**

Fernanda Carvalho Sabino

Orientadora: Profa. Dra. Neide Takahashi

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos.

São Paulo
2023

AGRADECIMENTOS

Primeiro, e sempre, agradecer aos meus pais por todo o incentivo e orientação desde pequena. Por sempre exigirem que o mínimo fosse o conhecimento que ninguém nunca poderá tirar, sem as cobranças e parcerias postas por eles, eu jamais teria conquistado tanto.

Gostaria, também, de agradecer aos meus padrinhos (Lidi e Cícero). Meus pais não poderiam ter escolhido padrinhos melhores. Em todas as decisões da minha vida, seja acadêmica, pessoal ou profissional, sempre se fizeram presentes. Não obstante disso, quando decidi tentar a pós, foram os maiores incentivadores e me ajudaram a decidir qual curso e me presentearam com um dos livros das referências bibliográficas que era leitura obrigatória para o processo seletivo de ingresso no curso.

À minha amiga, jornalista e repórter, Valéria Luizetti, por todo auxílio e preparo para a realização da redação do processo seletivo desta pós. Ela foi essencial para a melhora da qualidade das minhas redações, tanto para este curso quanto para demais demandas da vida. Obrigada, minha amiga!

Aproveito para agradecer minha irmã, Gabriella Sabino, por me impulsionar a todo dia ser uma pessoa melhor e um bom exemplo para ela. Obrigada por existir na minha vida.

Agradeço também à professora Neide, minha orientadora, por toda atenção, compreensão e dedicação no meu processo de realização deste artigo. Ciente da minha insegurança, sempre valorizou cada desenvolvimento do meu trabalho.

E, por último, agradeço à Fundação Padre Anchieta – TV Cultura, por serem compreensíveis e apoiadores da minha formação na pós, além de abrirem meu horizonte para a comunidade surda, também foram os pioneiros no projeto que é o tema deste trabalho de conclusão de curso. Não obstante disto, também deixo meus sinceros agradecimentos à dois colegas de trabalho, Andrey e Damazio, que, cada um da sua forma, me ajudaram e apoiaram em diversos momentos desta pós.

**DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO CULTURAL DA COMUNIDADE SURDA:
ANÁLISE DO PROJETO EDUCACIONAL DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO
PAULO E A VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS¹**

Fernanda Carvalho Sabino²

Resumo: Este artigo trata de um estudo de caso sobre a valorização da cultura surda e da língua de sinais brasileira, buscando entender a real participação, em um projeto educativo, do surdo como protagonista e criador de cultura. No Brasil, há quase 10 milhões de surdos com uma identidade de cultura e/ou aquisição de língua específica. O acesso a esse tipo de material desenvolvido amplia e qualifica o acesso a uma educação bilíngue na cidade de São Paulo. Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas referências bibliográficas da área de cultura e de pedagogia, e entrevistas semiestruturadas para análise do material.

Palavras-chave: Cultura. Surdo. Educação Bilíngue. Libras. Língua de sinais.

Abstract: This article deals with a case study on the appreciation of deaf culture and Brazilian sign language, seeking to understand the real participation, in an educational project, of the deaf as a protagonist and creator of culture. In Brazil, there are almost 10 million deaf people with a specific cultural identity and/or language acquisition. Access to this type of developed material expands and qualifies access to bilingual education in the city of São Paulo. To carry out this research, bibliographical references in the area of culture and pedagogy were used, and semi-structured interviews were used to analyze the material.

Key words: Culture. Deaf. Bilingual Education. Pounds. Sign language.

Resumen: Este artículo trata de un estudio de caso sobre la valoración de la cultura sorda y la lengua de signos brasileña, buscando comprender la participación real, en un proyecto educativo, del sordo como protagonista y creador de cultura. En Brasil, hay casi 10 millones de personas sordas con una identidad cultural y/o adquisición del lenguaje específicas. El acceso a este tipo de material desarrollado amplía y califica el acceso a la educación bilingüe en la ciudad de São Paulo. Para la realización de esta investigación se utilizaron referencias bibliográficas en el área de cultura y pedagogía, y se utilizaron entrevistas semiestruturadas para el análisis del material.

Palabras clave: Cultura. Sordo. Educación bilingüe. Libras. Lenguaje de señas.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projeto Culturais e Organização de Eventos

² Pós-graduanda em Gestão de Projeto Culturais e Organização de Eventos - CELACC/ECA - USP. Graduada em Automação de Escritórios e Secretariado - FATEC SP. E-mail: fcsabino.2206@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

A Política Paulistana de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída no âmbito da Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo pelo Decreto nº 57.379 de 13 de outubro de 2016, regulamentada pela Portaria nº 8.764 de 23 de dezembro de 2016, assegura em seu Art.3, a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A legislação em vigência foi instituída diante da necessidade de se estabelecer critérios que organizem o acesso público da Educação Especial; as garantias para a permanência dos estudantes nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino (RME); a oferta do Atendimento Educacional Especializado; os serviços de Educação Especial e os Serviços de Apoio a essa modalidade; a oferta da Educação Bilíngue e as ações para eliminação de barreiras e promoção de acessibilidade. Há todo um escopo legal e pedagógico que embasam as ações da SME no reconhecimento do direito a uma educação bilíngue de qualidade.

Tal política segue, também, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 06/07/2015), que preconiza a oferta de educação bilíngue, o Bilinguismo, em Libras como primeira língua (L1) e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua (L2) em escolas, classes bilíngues e em escolas inclusivas assim como a eliminação de barreiras, em seu Art. 3º, consideram-se características que dão condições de tornar qualquer situação possível para as pessoas com deficiência

Entende-se assim que o ensino de Libras como L1, a partir da Educação Infantil, evoca o protagonismo da cultura surda e sua identidade linguística como fator fundamental para fortalecimento e reconhecimento dos estudantes como produtores de conhecimento. O ensino de Língua Portuguesa assume de fato uma perspectiva de ensino do Português como segunda língua, não apenas como instrumento, mas como base linguística para acesso a todos os componentes curriculares que permeiam o desenvolvimento do estudante surdo em todo o seu processo de escolarização.

A produção de materiais didáticos específicos que considerem essas especificidades metodológicas prevê o aprofundamento dos debates no campo das ações pedagógicas junto à escola visando a aplicação deste currículo pelos professores da Rede, ampliando e ressignificando as práticas em sala de aula, além de contribuir para implantação do Currículo da Cidade - documento que visa aperfeiçoar a educação bilíngue - em todas as unidades educacionais.

Nesse sentido, o artigo visa analisar a produção deste tipo de material acessível que colabore com o desenvolvimento e senso crítico de alunos surdos, buscando valorizar a língua e cultura desta comunidade. As pesquisas para este parecer foram feitas através de argumentos de estudiosos que tenham bases pedagógicas inclusivas e/ou estudos sobre cultura, como Perlin, Quadros e Hall entre outros. Foi feita, também, uma pesquisa qualitativa com um surdo de cada área do processo de produção deste projeto, um surdo que trabalhou junto com a SME na produção de Briefings/Planos de aula, um surdo que trabalhou na parte de roteiros da TV Cultura e um surdo ator, para entender seus pontos de vistas, se o material foi bem produzido, se houve protagonismo surdo e a valorização da língua, além de compreender como será a real utilização do material nas escolas, para o desenvolvimento dos alunos.

2. CULTURA SURDA³

Quando um grupo de pessoas se unem para compartilhar dos mesmos costumes, cultura ou língua, dizemos que eles pertencem a uma comunidade. Essas pessoas podem viver em um mesmo local ou viverem espalhadas por diversos lugares. Então, entendemos que o termo “Comunidade surda” se refere às pessoas que têm o mesmo “costume surdo”, ou seja, pessoas que utilizam, sabem ou têm afinidade com a língua de sinais, tem uma cultura visual, uma vez que é a língua que envolve esta comunidade (a Libras) e, no caso da comunidade surda, ela está espalhada pelo Brasil.

Então entendemos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes- membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros- que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização. [...] Em que lugares? Geralmente em associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros. (STROBEL, 2008, p.29).

Como buscamos estudar a representatividade surda no processo do projeto e a efetiva aplicação dela para os indivíduos surdos, também precisamos entender as múltiplas identidades surdas, já que são indivíduos plurais. Perlin (1998) classificou as seguintes identidades surdas:

1- Identidades Surdas (identidade política): surdos de família surda, aceita sua língua e cultura, participam de todos os movimentos pela causa;

³ De acordo com a OMS (apud TRE-PE (2021): Surdo - Perda total da audição em um ou ambos os ouvidos; Deficiente auditivo - Perda parcial da audição.

2- Identidades Surdas Híbridas: surdos que nasceram ouvintes e por algum problema perderam a audição, aceitam a Libras e participam de movimentos;

3- Identidades Surdas Flutuantes: pessoas surdas oralizadas, que seguem a representação da identidade ouvinte. São flutuantes porque desprezam a comunidade surda, mas a dificuldade com a língua oral, apesar de aprenderem a falar “adequadamente”, não lhes permite uma convivência tranquila com os ouvintes e a falta da língua de sinais os tornam um estranho na comunidade surda;

4- Identidades Surdas Embaraçadas ou Incompletas: formadas por pessoas surdas que não aprenderam a língua portuguesa nem a LIBRAS, o que torna a comunicação um obstáculo para eles;

5- Identidades Surdas de Transição: acontece na fase adulta em que conhece a Libras e a comunidade surda muito tardiamente. Normalmente, filhos surdos de pais ouvintes.

Muitas vezes, portanto, a L1 e a L2 dependem de seu contexto familiar e educacional. A variação entre essas aquisições é muito grande. Há vários fatores que podem determinar qual será a L1 e L2 de uma criança, dentre elas a atitude em relação a cada língua, à quantidade de exposição e interação a cada idioma e as políticas linguísticas instauradas pelo Estado. Nesse sentido, tudo depende das experiências individuais; podendo, inclusive, o surdo que tem o português como L1, usado somente em casa com os pais, construir maior competência em sua L2 e menos competência em sua L1. Devido a tal situação, no dia a dia, é possível afirmar que a língua de sinais poderia ser usada mais intensamente no caso das EMEBS⁴, escolas onde serão aplicados os materiais produzidos no estudo de caso deste trabalho. Os surdos sinalizantes e oralizados, apesar de serem considerados bilíngues por transitarem em ambas comunidades, são considerados usuários de línguas minoritárias e há variações de proficiências.

2.1. LÍNGUA DE SINAIS

Os povos do mundo inteiro têm seus próprios idiomas para se comunicar, com os surdos não é diferente. Há línguas de sinais no mundo todo, cada uma com suas particularidades. No mundo, existem muitos países e várias línguas diferentes. Existem as línguas orais e não orais. Por exemplo, a língua oral do Brasil é chamada de Português, nos

⁴ Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos

Estados Unidos é chamada de Inglês, na França temos o Francês e, há várias outras diversidades de línguas orais.

Da mesma forma, existem línguas não orais, a Língua de Sinais, diferentes para os surdos do mundo. Cada país, ou cada região, tem sua própria língua de sinais. Aqui no Brasil, a nossa língua de sinais é a Libras (Língua Brasileira de Sinais). Como a Libras, existem outras pelo mundo. Os surdos que nascem nos Estados Unidos utilizam a ASL (American Sign Language – Língua Americana de Sinais), na França os surdos utilizam a LSF (Langue des Signes Française – Língua de Sinais Francesa).

Apesar das suas peculiaridades em cada Língua de Sinais, a Libras tem muitos sinais e/ou características parecidas com a LSF, dado que o imperador Dom Pedro II tinha filhos surdos e, com a necessidade de fazer seus herdeiros serem inseridos na sociedade, ajudou a fundar a primeira escola para surdos do Brasil no Rio de Janeiro. Hoje, é conhecido como INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), mas há mais de 160 anos foi batizado como “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos”, fundado em 26 de setembro de 1857. Para isso, o imperador pediu ajuda a um professor francês surdo desde os 12 anos em consequência do sarampo, chamado Ernest Huet, que pertencia a uma família nobre e desde cedo sabia além do francês, o português e o alemão. Ernest morava na França e, apesar de saber e tentar ensinar LSF, quando chegou no Brasil, percebeu que os surdos brasileiros já usavam uma língua de sinais “*caseira*”. Assim, com essa mistura e alguns estudos, a Libras recebeu uma estrutura gramatical que foi bem aceita pela realeza em dezembro do mesmo ano.

Mesmo com as diferenças das línguas orais e não orais, ambas têm um léxico, ou seja, um conjunto de símbolos convencionais, e uma gramática, um sistema de regras que determina o uso desses símbolos. Stokoe, em 1960, foi o primeiro pesquisador a perceber que a Língua de Sinais Americana atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua oral, no léxico, na sintaxe e na possibilidade de gerar ilimitadas orações. Ele percebeu que os sinais não eram imagens e, sim, símbolos abstratos complexos com uma complexa estrutura interior.

Stokoe (1960) pesquisou a formação do sinal e definiu três parâmetros que eram realizados simultaneamente na formação de um sinal específico:

- 1- Configuração de Mão (CM): o formato da mão na execução de um sinal;
- 2 - Localização: o lugar, no corpo ou no espaço, em que o sinal é feito;
- 3 - Movimento (M): os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, os movimentos direcionais no espaço e a repetição de um mesmo sinal.

Um quarto parâmetro foi acrescentado por Battison (1974):

4 - Orientação: direção das palmas das mãos.

Posteriormente, Baker (1984), incluiu:

5 - Traços Não-Manuais: expressões faciais e movimento do corpo.

2.2. EDUCAÇÃO BILÍNGUE

No Brasil, de acordo com o IBGE de 2010, existem quase 10 milhões de pessoas com alguma deficiência auditiva, o que representa cerca de 5% da população nacional. A cultura é desenvolvida a partir de experiências das pessoas que fazem parte de um determinado ciclo social. Então, os empecilhos de convivência dos surdos com ouvintes, seja em casa ou em outros contextos sociais, desde os primeiros registros fizeram com que esta comunidade tivesse sua própria cultura e língua.

A cultura é uma produção. Tem sua matéria-prima, seus recursos, seu “trabalho produtivo”. Depende de um conhecimento da tradição enquanto “o mesmo em mutação” e de um conjunto efetivo de genealogias. Mas o que esse “desvio através de seus passados” faz é nos capacitar, através da cultura, a nos produzir a nós mesmos de novo, como novos tipos de sujeitos. Portanto, não é uma questão do que as tradições fazem de nós, mas daquilo que nós fazemos das nossas tradições. Paradoxalmente, nossas identidades culturais, em qualquer forma acabada, estão à nossa frente. Estamos sempre em processo de formação cultural. A cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar. (HALL, 2003, p. 43).

A Libras só foi reconhecida como língua em 24 de abril de 2002 pela Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002):

Art. 1º - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
Parágrafo único - Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual - motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Essa lei foi de grande importância para o início da formalização e algumas profissões, que lutam até hoje, como a do intérprete de Libras, mas também é importante para o impulsionamento da educação bilíngue para crianças surdas no país. O direito das crianças surdas à aquisição da língua de sinais é garantido pelo Decreto Federal nº 5626 (BRASIL, 2005), de 22 de dezembro de 2005, no capítulo VI que se refere à garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, regulamentado pela lei citada acima:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de: I - escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do

ensino fundamental; II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

Apesar deste decreto ser recente, o primeiro núcleo educacional para surdos no município de São Paulo foi aberto em 1952, na zona central da cidade, a escola batizada como Helen Keller. Inicialmente, porém, a educação seguia um modelo educacional baseado no oralismo, então quase não era utilizado o Bilinguismo, pois o foco era a oralização dos estudantes surdos e a escrita em língua portuguesa. O mesmo acontecia quando ampliaram esse modelo de escolas entre 1988 e 1999. Com o passar dos anos, essas escolas começaram a ampliar o método de ensino utilizando o modelo Visuoespacial para se comunicar com os surdos, o que impulsionou a utilização da Libras. Em 2008, após o decreto e buscando desenvolver melhor a didática do bilinguismo para surdos, a SME – Secretaria Municipal de Educação criou dois documentos de orientação, Língua Brasileira de Sinais – Libras (SÃO PAULO, 2008a) e o de Língua Portuguesa para Surdos (SÃO PAULO, 2008b).

Em 2010 foi criado um grupo de trabalho que definiu as diretrizes para as Escolas Bilíngües para surdos. Dessa forma, em 2011, com o decreto nº 52.785 (SÃO PAULO (SP), 2011) criaram as EMEBS, que são escolas destinadas apenas a alunos surdos, com modelos de ensino Bilíngüe. Na sequência, em 2012, foram criadas as escolas polos bilíngües para surdos e ouvintes. Essas escolas seguem um modelo de escola inclusiva, em que alunos surdos e ouvintes convivem em um mesmo ambiente de adaptação durante os ciclos escolares. Então, ambas as escolas devem contar com profissionais com base na pedagogia visual. Nesse mesmo ano, produziram os cadernos de apoio e aprendizagem, contendo materiais tanto impressos quanto em vídeo para apoio aos professores e alunos surdos.

Em 2016 o decreto foi ratificado pela portaria 8.764/16 (SÃO PAULO (SP), 2016) que define em seu capítulo IV os princípios da Educação Bilíngüe no âmbito do município de São Paulo:

Art. 46 - As U.Es que ofertam a Educação Bilíngüe para os educandos e educandas com surdez, com surdez associada a outras deficiências, limitações, condições e disfunções e surdocegueira, no âmbito da RME, deverão organizar-se de acordo com os dispositivos previstos na presente Portaria e legislação, diretrizes, metas e objetivos da SME, especialmente o explicitado nos arts. 12 a 20 do Decreto nº 57.379/16.

§ 1º – A Educação Bilíngüe, de que trata o caput deste artigo, será ofertada às crianças, adolescentes, jovens e adultos, cujos familiares/ responsáveis ou o próprio educando ou educanda, optarem por esta proposta.

§ 2º Além das diretrizes mencionadas no “caput” deste artigo, a organização e a oferta da Educação Bilíngüe no âmbito da SME considerará:

- a) Libras adotada como primeira língua;
- b) Libras e Língua Portuguesa - na modalidade escrita - como línguas de instrução e de circulação, que devem ser utilizadas de forma simultânea no ambiente escolar, colaborando para o desenvolvimento de todo o processo educativo;
- c) promoção do uso da visualidade e das tecnologias da informação e da comunicação para assegurar o pleno acesso ao currículo;
- d) organização de práticas educativas que respeitem as especificidades dos educandos e educandas;
- e) organização dos tempos e dos espaços que privilegiem as relações entre os educandos e educandas surdos, surdocegos e ouvintes, com a mesma idade e também de faixas etárias diferentes, com os interlocutores bilíngues, para que se constituam e se reconheçam como usuários da Língua de Sinais; [...]

Em 2018, o Currículo da cidade de Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi disponibilizado para consulta pública a fim de reunir mais contribuições dos profissionais que atuam na área da educação bilíngue antes do documento ser publicado oficialmente. O objetivo do documento é orientar o trabalho de bilinguismo e práticas culturais desta comunidade nas salas de aula, das escolas da rede, tendo como foco a competência metalinguística dos alunos surdos sobre sua L1 e aprimoramento da competência linguística.

Em 2020, a SME deu mais um passo na produção de materiais acessíveis, tornando disponível todo o material “Trilhas de aprendizagem”, incluindo a tradução/interpretação em Libras por profissionais surdos e ouvintes, porém, devido ao cenário da Pandemia, o material foi produzido de forma muito caseira para manter toda a segurança de saúde pública.

Em 2022, com a melhora do cenário de saúde pública, a Secretaria investiu em elaborações de materiais mais acessíveis com maior foco no desenvolvimento visual dos alunos, buscando incentivar e valorizar a cultura e desenvolvimento do surdo. Assim, junto à Fundação Padre Anchieta, mantenedora da TV Cultura, elaboraram 3 projetos pedagógicos acessíveis:

1 - Produção de 540 videoaulas de 15 minutos cada, com o propósito de reduzir a defasagem de conhecimento entre alunos de uma mesma série. Aulas destinadas a alunos do 3º, 5º, 7º e 9º anos, cobrindo conteúdo dos componentes Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, e tudo com os recursos de Libras, legenda e Audiodescrição;

2 - Acessibilidade para Cadernos da Cidade – Libras, Locução e Legenda de 5.872 atividades para alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental em três componentes – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais, e

3 - Produção dos vídeos em Libras para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, de até 5 minutos de duração, com os conteúdos relacionados aos objetivos de aprendizagem e seus eixos, conforme Currículo da Cidade Educação Especial Libras.

O Currículo de Libras para Surdos oferece uma possibilidade efetiva de enfrentamento aos desafios que a Educação de Surdos propõe: a melhor forma de organização do espaço escolar para o atendimento desses estudantes, as abordagens metodológicas mais eficazes para trabalhar os objetos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, considerando a especificidade linguística dos estudantes surdos ao longo da escolaridade.

Para a implementação dos objetivos de aprendizagem, foi necessária a produção de vídeos que contribuíssem para o aprendizado desse público, presentes na Libras. Sendo assim, os vídeos produzidos visavam proporcionar um avanço significativo na aprendizagem dos estudantes surdos e, também, na formação dos profissionais da educação. Afinal, segundo Quadros (1997), cerca de 95% das crianças surdas vem de lares ouvintes e tem seu primeiro contato com Libras nas escolas, o que enfatiza a necessidade da elaboração desse tipo de material para criar mais possibilidades de contato com a língua.

Além disso, o fato de terem sua própria língua também é uma característica cultural. De acordo com Moreira e Figueiredo (2012, p. 147), “A língua é um reflexo da cultura, pois, ao mesmo tempo em que a língua é uma parte da cultura, ela é também algo que a constitui.” . Ao ter em mente o fato de que a cultura está relacionada de forma intrínseca à linguagem e, segundo Vygotsky (2002, p. 29), “a função primordial da linguagem, tanto nas crianças como nos adultos, é a comunicação, o contato social”, fica evidente a grande relação da língua com a cultura de um povo. Por essa comunidade ter sua própria língua, tem como consequência sua própria cultura, porém com grandes interferências da cultura ouvinte, por estarem inseridos em uma sociedade ouvinte e necessitarem deste contato social, mesmo com as dificuldades de interação.

Vale ressaltar que, apesar dos surdos terem sua própria cultura, há uma grande interferência do “mundo” ouvinte nesta comunidade, por viverem em um mundo majoritariamente ouvinte, fato que também contribui para a formação de uma cultura específica. Afinal, a cultura é formada pela interação do homem com o seu meio social. Não obstante, Hall (2004) explica sobre o sujeito pós-moderno não ter uma identidade pronta e, sim, uma identidade transitória com mudanças influências pelas culturas que o rodeiam. Trata-se do meio social que agrega valores e significados. De acordo com Paula e Heitor Sampaio (2018), é a diversidade cultural que distingue a comunicação intercultural dos outros tipos de comunicação. Com ela são trazidas as crenças, os valores, as normas e as regras de comportamento de cada cultura. É por esta heterogeneidade que se faz necessário ter atenção à identidade cultural de cada comunidade e às necessidades de cada indivíduo.

Exemplo desta volatilidade de entendimento das culturas é a própria comunidade surda, em que, até anos atrás, os indivíduos surdos eram vistos como incapazes, apenas pessoas com deficiência e sem nenhum valor; porém, nos últimos tempos, graças a grupos defensores da comunidade e também com a valorização da língua, há uma outra perspectiva desses indivíduos, passando por um processo de recontextualização. Até porque o surdo começou a criar forças e desenvolver sua própria identidade através do maior contato com outros surdos, de forma que ele, tendo contato com indivíduos do mesmo mundo cultural, fortalece a criação da sua identidade.

“O que ocorre, na verdade, é que, em contato com outro surdo que também use a língua de sinais surgem novas possibilidades interativas, de compreensão, de diálogo, de aprendizagem, que não são possíveis apenas por meio da linguagem oral”. (SANTANA; BERGAMO, 2005, p.567)

3. CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO - LIBRAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO CURRÍCULO DA CIDADE LIBRAS	QUANTIDADE DE VÍDEOS	ANO DE ESCOLARIZAÇÃO
36	216	Educação Infantil
61	366	1º ano
68	408	2º ano
63	378	3º ano
63	378	4º ano
67	402	5º ano
65	390	6º ano
48	288	7º ano
44	264	8º ano
40	240	9º ano
TOTAL:	3330	videos

Fonte: Elaborado pela autora com base na quantidade de objetivos de aprendizagem que constam no currículo de Educação Especial em Libras multiplicado por 6 (quantidade solicitada pela SME para cada objetivo)

A divulgação da parceria Prefeitura de São Paulo e TV Cultura foi feita nas redes sociais da secretaria de educação do município de São Paulo e, também, no site da secretaria, em que a SME reforça o envolvimento da comunidade surda neste projeto, visando garantir o

ensino de Libras como L1. No site o projeto foi divulgado destacando a presença das autoridades envolvidas:

O prefeito Ricardo Nunes e o secretário da Educação, Fernando Padula, anunciaram nesta sexta-feira (13) a parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Educação (SME) e a TV Cultura que prevê a produção de 3.330 vídeos em Libras com atividades baseadas nos 555 objetivos de aprendizagem presentes no Currículo da Cidade voltado à Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. O evento contou com a participação de José Roberto Maluf, presidente da Fundação Padre Anchieta. (SME e TV Cultura 3.330 vídeos inéditos em Libras com ajuda de instrutores surdos | SME Portal Institucional , 2022).

O Currículo da Cidade em vídeo foi produzido considerando os eixos de base precursora da aquisição da Língua de sinais com os objetos de aprendizagem e desenvolvimento (visualidade, organização linguístico-motora, compreensão e interação) e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do ano escolar. Foram produzidos 6 vídeos em Língua de sinais por objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo da Cidade LIBRAS, com legenda em português escrito e locução, com duração de até 5 minutos. Nestes vídeos foram trabalhados os mais diversos assuntos de acordo com os objetivos de aprendizagem, de acordo com o cenário ou situação pré estipulada no Briefing pela secretaria.

Todo o material contou, desde o início até a finalização, com profissionais surdos e ouvintes, com a intenção de entender, valorizar e disseminar a cultura surda.

Inicialmente, a SME preparava o que nomearam como “Briefings”, que eram como planos de aulas, que serviam como sugestão ou guia para informar o que deveria ser trabalhado naquele vídeo. Após o recebimento do Briefing a equipe de roteiro da TV Cultura produzia os roteiros, que contavam com intérpretes ouvintes e consultores de roteiros surdos, para adaptação à realidade e a cultura surda. e passavam para a produção, que deveriam providenciar e organizar tudo o que fosse necessário para a gravação. Por exemplo: objetos, fundos interativos, imagens, acessórios, roupas, entre outros. Após tal detalhamento, a Acessibilidade, Operações e demais envolvidos na produção da gravação recebiam o material.

A acessibilidade contou com 3 etapas, sendo Libras, locução e legenda, detalhadas a seguir. Para todas as etapas, os roteiros serviram como base para o andamento dos processos. Os intérpretes de Libras ouvintes junto dos atores surdos faziam ajustes durante a gravação após o estudo do material, sempre com a supervisão do diretor, e eram liberados pela pós-produção para a locução e legendagem.

A locução em português era feita na manhã seguinte da gravação, com o material bruto do vídeo e seguindo o roteiro como referência. O mesmo processo era feito para geração de um arquivo SRT, que servia para inserir a legenda na edição. Após ambos os materiais finalizados (Locução e SRT), o material era editado unindo os três recursos: o vídeo totalmente em Libras, a locução em português e a legenda escrita em português.

Para estudo da produção desse material, além da pesquisa bibliográfica apresentada acima, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, através de um questionário formado por 5 perguntas. Esse questionário foi, primeiro, escrito em português, porém, como todos os entrevistados escolhidos foram surdos, o questionário foi traduzido para Libras em formato de vídeo MP4 e enviado pelo Whatsapp aos entrevistados escolhidos.

O formato da entrevista em Língua de sinais foi pensado dessa forma para, além de valorizar a língua do entrevistado, minimizar quaisquer ruídos de comunicação já que todos os entrevistados são surdos.

Os entrevistados contactados atuaram cada um em uma área e/ou parte do projeto. Foram escolhidas pessoas surdas porque o objetivo do trabalho foi entender a efetiva valorização de sua cultura e língua. Portanto, o trabalho seguiu um dos lemas do *apartheid* para defender isto, trabalhado no livro *NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS: Da integração à inclusão*:

NADA quer dizer “**Nenhum resultado**”: lei, política pública, programa, serviço, projeto, campanha, financiamento, edificação, aparelho, equipamento, utensílio, sistema, estratégia, benefício etc. Cada um destes resultados se localiza em um dos (ou mais de um dos ou todos os) campos de atividade como, por exemplo, educação, trabalho, saúde, reabilitação, transporte, lazer, recreação, esportes, turismo, cultura, artes, religião. **SOBRE NÓS**, ou seja, “**a respeito das pessoas com deficiência**”. Estas pessoas são de qualquer etnia, raça, gênero, idade, nacionalidade, naturalidade etc., e a deficiência pode ser física, intelectual, visual, auditiva, psicossocial ou múltipla. Segue-se uma vírgula (com função de elipse, uma figura de linguagem que substitui uma locução verbal) que, neste caso, substitui a expressão “haverá de ser gerado”. **SEM NÓS**, ou seja, “**sem a plena participação das próprias pessoas com deficiência**”. Esta participação, individual ou coletiva, mediante qualquer meio de comunicação, deverá ocorrer em todas as etapas do processo de geração dos resultados acima referidos. As principais etapas são: a elaboração, o refinamento, o acabamento, a implementação, o monitoramento, a avaliação e o contínuo aperfeiçoamento. Juntando as palavras grifadas, temos: “**Nenhum resultado a respeito das pessoas com deficiência haverá de ser gerado sem a plena participação das próprias pessoas com deficiência**”. Em outras palavras, as pessoas com deficiência estão dizendo: “Exigimos que tudo que se refira a nós seja produzido com a nossa participação. Por melhores que sejam as intenções das pessoas sem deficiência, dos órgãos públicos, das empresas, das instituições sociais ou da sociedade em geral, não mais aceitamos receber resultados forjados à nossa revelia, mesmo que em nosso benefício.” (SASSAKI, 2007, p. 8-16, grifos do autor)

4. PERGUNTAS SINALIZADAS

Buscando preservar e respeitar o intuito do trabalho, que era a valorização da língua de sinais e da cultura surda, as perguntas foram todas feitas em língua de sinais para os entrevistados. Foram entrevistados 3 surdos que participaram do projeto, porém cada um em uma etapa do processo de produção, sendo o objetivo inicial 4 entrevistados.⁵

O primeiro entrevistado foi um surdo que trabalhou junto à equipe do SME com a elaboração dos Briefings/planos de aula. Etapa que definia o tema a ser tratado em cada vídeo de acordo com os tópicos do currículo da cidade.

A L1 do Entrevistado 1 é a língua de sinais, e seu contato com a língua de sinais veio de casa, porque muitas pessoas na sua família são surdas. Sobre a questão de protagonismo no projeto, apesar de haver muitos surdos no processo que tinham a Libras como L1, ele achou que o português ainda foi muito presente e forte no processo, o que atrapalhou um pouco o resultado final devido à diferença da língua visual para a língua oral/escrita.

Esse entrevistado reforçou a falta deste tipo de material para a criança surda e que acha que será de extrema importância para o desenvolvimento escolar das crianças, visto que terão direito e acesso da mesma forma que os ouvintes têm, com a representação de atores surdos. Citou sobre ser um projeto pioneiro que pode ser melhorado e que precisaria só de maior entendimento ou empatia por parte da Secretaria.

O segundo surdo entrevistado era consultor de roteiros pela TV Cultura que fazia as adaptações dos Briefings para o roteiro que seria gravado em estúdio. O Entrevistado 2 afirma ter mais afinidade com a Libras, pois, apesar de ter facilidade com o português, não se sente confortável. Seu contato com a Libras foi a partir dos 8 anos, porque veio de um lar de ouvintes e o contato começou em uma escola particular para surdos na Zona Leste.

Esse consultor afirmou que o projeto deu grande visibilidade para a Libras e para o surdo, já que havia consultores surdos, atores surdos e intérpretes de Libras durante toda a linha de produção. Por esse motivo, o material foi feito de surdo para surdo. Ele revela se sentir muito feliz pela oportunidade de orientar os caminhos referentes da comunidade surda durante esse processo. Ele acredita que o material será de grande ajuda não só para os docentes surdos e ouvintes, mas também para alunos surdos e, talvez, para alunos ouvintes: essa pode ser uma oportunidade para fazer uma imersão na cultura e vida do surdo, mas alerta

⁵ O quarto entrevistado previsto seriam alunos ou professores surdos que tivessem acesso ao material na escola, porém, infelizmente não foi encontrada nenhuma escola trabalhando com esse material até o 1º semestre de 2023.

que o material não deve ser usado como única fonte de aula para o surdo e, sim, como um complemento das aulas e que as escolas devem fazer um trabalho dessas aulas serem dirigidas com professores fluentes em Libras e/ou instrutores surdos, e não recomenda a aplicação de uso único com professores não fluentes.

O terceiro entrevistado foi um ator, que começou a ter contato com a língua de sinais junto com o seu irmão (surdo também) através da igreja e tem muita dificuldade com o português. O Entrevistado 3 acredita que o surdo precisa ter opinião e precisa ser escutado e ele acha que isso aconteceu no projeto, porém, em sua opinião, afirma que faltaram algumas adaptações pelo fato de a equipe ser, em grande maioria ouvinte. Então, em estúdio, todos tiveram muitas dificuldades no começo do projeto. Apesar de aceitarem as sugestões dos surdos, muitos ouvintes demoraram a entender a diferença cultural no seu ponto de vista.

Ele ficou muito feliz por sua língua ser representada através de um projeto de política pública com foco na inclusão, pensado na obrigatoriedade de materiais acessíveis e na língua de sinais. Ele enxerga que a proposta valoriza a língua de sinais apesar de apontar algumas questões com o português que precisam ser adaptadas. Mesmo que não tenha assistido a todos os materiais gravados, diz que, sobre os materiais que ele gravou, tem tudo para ajudar muito as crianças surdas a melhorarem seu processo educacional.

O Entrevistado 3 complementou e enfatizou muito sobre a importância desse material por, primeiro, ser um material que será ofertado para alunos que estão no processo de aprendizagem, inclusive de aquisição da sua primeira língua e, segundo, pelo fato de que os alunos vão pensar de uma forma diferente. Então, o material instiga esses alunos além de ser um material didático que poderá ser trabalhado pelos professores em sala de aula que, se assistido e discutido, depois pode ser muito aproveitado e não é só mostrar o vídeo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em toda pesquisa bibliográfica e entrevistas qualitativas realizadas, podemos compreender que há uma carência de materiais acessíveis para aplicação nas escolas e, apesar do empenho feito entre SME e FPA para produção deste material pioneiro, ainda há uma necessidade de aperfeiçoamento para a valorização da língua e da cultura surda.

De acordo com os entrevistados, todos enfatizam a importância da produção e a utilização do material para o desenvolvimento da criança, apesar de identificarem pontos de melhoria. Infelizmente, durante as buscas de entrevistados, a meta de entrevistar algum aluno

surdo que recebeu ou utilizou os materiais na escola não teve sucesso. Nenhuma das EMEBS contatadas receberam ou utilizaram o material até o 1º semestre de 2023. Algo que nos faz questionar se o material não foi apenas produzido para justificar alguma verba pública, sem a pretensão de utilizar, ou se houve a falta de planejamento ou treinamento.

Vale enfatizar que, na reportagem de divulgação da parceria é afirmado que este material seria disponibilizado em uma plataforma para todos os estudantes surdos até o fim de 2022 e atingiria cerca de 1.245 alunos surdos ou D.A.

De toda forma, todos os envolvidos no processo de produção estão entusiasmados com os resultados que o material pode trazer, desde que utilizado como material complementar e com professores e/ou instrutores que tenham fluência na língua de sinais, para evitar a utilização do material de forma banal e sem aproveitamento para as crianças.

Concluimos, também, que a importância do protagonismo/ da representatividade de produzir o material com o lema de “nada sobre nós sem nós” contribui para a visão de que ele pode ser melhorado e adaptado para projetos futuros.

REFERÊNCIAS

- BAKER, C. e C. PADDEN. **American Sign Language: A Look at its History, Structure, and Community**. Silver Spring, Md.: T.J. Publishers, Inc., 1978.
- BATTISON, Robbin. **Lexical borrowing in American Sign Language**. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1978.
- BEHARES, L. E. **Que es uns seña? Trabajo preentado em el primer encuentro de educadores sordos**, Ministério de Educación: Venezuela, 1987
- BRASIL. Censo Demográfico 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Rio de Janeiro.
- BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 20 de nov. 2022.
- BRASIL. Lei n. 57.379, de 13 de out. de 2016. **Legislação Municipal**. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-57379-de-13-de-outubro-de-2016>. Acesso em 20 de nov. 2022.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Lei sobre a Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 20 de nov. 2022
- BRASIL. **O Ines e a educação de surdos no Brasil**. Vol.01, 2 edição, RIO DE JANEIRO: INES, 2008
- BRASIL. Decreto Nº 8.764 de 23 de dez de 2016. **Legislação Municipal**. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-de-educacao-8764-de-23-de-dezembro-de-2016>. Acesso em 20 de nov. 2022
- FENEIS. Desenvolvimento integral do surdo “enquanto pessoa”. **Revista da FENEIS**. Belo Horizonte, 1995.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004
- HALL, S. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções de nosso tempo. Educação e Realidade, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997.
- MOREIRA, T. A. S.; FIGUEREDO, C. J. **A Importância do Componente Intercultural na Prática Docente de Línguas Estrangeiras**. Gláuks v. 12 n. 1. p. 147-168, 2012
- PAULA, A. C. B.; HEITOR-SAMPAIO, G. **Comunicação intercultural e os desafios do profissional em Secretariado executivo em organizações multinacionais**. R.G.Secr.,GESEC, v. 9, n. 2, 2018.

PAULA, Liana Salmeron Botelho de. **Cultura escolar, cultura surda e construção de identidades na escola.** Brasília. 2009

PERLIN, G.. Identidades Surdas. *In*: SKLIAR, Carlos (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação. 1998

PERLIN, G. T. T. **Histórias de vida surda: identidades em questão.** 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre: UFRGS/FACED, 1998.

QUADROS, Ronice Müller de. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão.** Florianópolis. 2003

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, Ana Paula; Bergamo, Alexandre. **Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. Educação & Sociedade.** Centro de Estudos Educação e Sociedade - Cedes, v. 26, n. 91, p. 565-582, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/10832>>.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1.** Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 57, jul./ago. 2007, p. 8-16

SME PORTAL INSTITUCIONAL. (2022). **SME e TV Cultura produzem 3.330 vídeos inéditos em Libras com ajuda de instrutores surdos.** Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/sme-e-tv-cultura-produzem-3-330-videos-ineditos-em-libras-com-ajuda-de-instrutores-surdos/>. Acesso em 02 de jun de 2023

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2014

STOKOE, W. (1960) **Sign and Culture: A Reader for Students of American Sign Language.** Listok Press, Silver Spring, MD.

STOKOE, William C. **Sign language structure. Studies in Linguistics – Occasional Papers 8.** Buffalo, NY: Department of Anthropology and Linguistics, University of Buffalo. MD: Linstock Press, 1960.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis. Editora UFSC. 2008. (p.30-31)

TRE-PE. **Dia Nacional da Educação para Surdos e da Língua Brasileira de Sinais;** Disponível em: <https://www.tre-pe.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Abril/23-e-24-de-abril-dia-nacional-da-educacao-para-surdos-e-dia-nacional-da-lingua-brasileira-de-sinais>. Acesso em 02 de Jun de 2023.

VYGOTSKY, Liev Semiónovitch. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores,** 4 edição, São Paulo: Martins Fontes, 1991

APÊNDICE

Roteiro de perguntas⁶

1. Qual sua L1 e qual sua L2? Como foi seus primeiros contatos e desenvolvimento com a Libras?
2. Você acredita que o projeto respeitou o protagonismo desde a pré produção? (Considerando que o respeito ao protagonismo inclui a acessibilidade, a escuta de ideias, a sugestão e a presença de imagens)
3. Você acredita que o material produzido respeita a cultura surda e valoriza a Libras? Se possível explique.
4. Você acredita que este material produzido terá impacto na vida escolar dos estudantes surdos?
5. Qual a importância, na sua opinião, sobre a produção deste tipo de material e a melhor forma de aplicação dele?

⁶ Todas feitas em Língua de Sinais Brasileira